

**RELATÓRIO DA 25ª REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL
DE TRÂNSITO E TRANSPORTES**

Local: Auditório do Sindicato dos Engenheiros no Estado de São Paulo
Rua Genebra, 25, Bela Vista, São Paulo

Data: 22/06/2017

Hora: 9h-12h

Participantes: 31 Conselheiros e 28 convidados.

MESA DIRETORA
Sérgio Avelleda , Secretário Municipal de Mobilidade e Transportes;
João Manoel Scudeler de Barros , Chefe de Gabinete da Secretaria de Mobilidade e Transportes;
Irineu Gnecco Filho , Secretário Adjunto da Secretaria Municipal de Mobilidade e Transportes;
João Octaviano Machado Neto , Presidente da CET;
Milton Roberto Persoli , Diretor de Operações da CET;
Nancy Reis Schneider , Superintendente de Planejamento e Projetos da CET;
Marina Kohler Harkot , Titular representante do segmento Bicicleta;
Selma Strublic , Titular representante da SPTrans;
Suzana Nogueira , Responsável pelo Departamento de Planejamento de Modos Ativos da CET.

PAUTA
Recepção dos conselheiros e convidados
Abertura
Planejamento Cicloviário
Palavra Aberta e Informes finais
Encerramento

FALA 1	
Interlocutor: Sérgio Avelleda	Cargo: Secretário de Mobilidade e Transportes
Assunto da fala: Abertura e Estatuto do Pedestre	
<p>Iniciou a reunião comemorando a recente sanção, pelo prefeito João Doria, do Estatuto do Pedestre: "Celebro a vitória dos pedestres de São Paulo com a aprovação desse Estatuto, uma das mais modernas legislações a esse respeito. O desafio que está dado a nós da SMT e também a este Conselho é a concretização do Estatuto do Pedestre." Avelleda lembrou que, antes mesmo da sanção, a Secretaria já havia começado a trabalhar pela priorização do pedestre, com o anúncio do Programa Pedestre Seguro.</p>	

FALA 2	
Interlocutor: Suzana Nogueira	Cargo: Departamento de Planejamento de Modos Ativos da CET
Assunto da fala: Apresentação do Planejamento da Rede Cicloviária Estrutural	
<p>Apresenta o planejamento da rede cicloviária estrutural, composta por elementos que envolvem uma política voltada para as bicicletas. Essa base é formada por infraestrutura no viário, sistema de bicicletas compartilhadas e política de estacionamento de bicicletas. Segundo a palestrante, hoje há 355 solicitações registradas por diversos segmentos da sociedade pedindo à SMT/CET implantação, retirada, manutenção e reavaliação de infraestrutura cicloviária. O maior volume de solicitações vem da região Centro-Oeste da cidade. Suzana apresenta análise da região do Bom Retiro, observando que a rede ali implantada se conecta com as zonas Norte e Leste, há política de estacionamento Zona Azul no local e as ruas Três Rios e Silva Pinto foram reavaliadas.</p>	
<i>>Sérgio Avelleda – passa a palavra para manifestação da plateia.</i>	

FALA 3	
Interlocutor: Marina Harkot	Cargo: Conselheira (segmento Bicicleta)
Assunto da fala: Retirada de ciclovias	
<p>Pergunta se a CET irá retirar trechos que não estão, hoje, conectados entre si. Suzana esclarece que, na análise macrorregional, olha-se para a estrutura existente e a planejada. "Mesmo em relação ao Plano de Mobilidade [PlanMob 2015-2030], a gente sabe que há algumas questões ali que podem ser, sim, revistas."</p>	

FALA 4	
Interlocutor: Mauro Ramon	Cargo: Convidado
Assunto da fala: Audiências Públicas	
<p>Faz observações sobre as audiências públicas a serem realizadas nas Prefeituras Regionais para consolidar o edital de licitação do transporte coletivo. Segundo ele, a Prefeitura Regional do Jabaquara informou dispor de apenas 30 lugares em seu auditório para sediar esse evento: "Não há condições. Não existe comunicação interna efetiva em relação a isso... audiência pública eu entendo que é com base no conhecimento mínimo de edital. Se não temos esse conhecimento, não há como discutir." Ele ainda critica a suspensão da linha de ônibus de número 2175 sem prévia consulta aos usuários.</p>	
<i>>Sérgio Avelleda – esclarece que o objetivo da audiência pública é ouvir sugestões da sociedade para elaborar o edital. Após essa etapa, publica-se a minuta de edital, que é submetida à consulta pública.</i>	

FALA 5
Interlocutor: Ana Carolina Nunes Cargo: Conselheira (segmento mobilidade a pé)
Assunto da fala: Encaminhamento da apresentação
Critica a maneira como foram planejadas essas audiências públicas regionais, apontando o risco de serem improdutivas devido à falta de um texto base. "Esse é um tema difícil, demasiado técnico, para ser compreendido pelos usuários do transporte público. Quanto tempo vai durar a consulta pública?"
<i>>Sérgio Avelleda – agradece as pontuações de Mauro Ramon e Ana Nunes e diz que irá cuidar para que as apresentações nas Prefeituras Regionais tenham linguagem mais acessível e didática do ponto de vista dos procedimentos de licitação.</i>

FALA 6
Interlocutor: Marina Harkot, Rafael Drummond e Daniel Guth Cargo: Conselheiros (segmento bicicleta)
Assunto da fala: Apresentação Políticas Públicas de Ciclomobilidade e Participação Social
<p>Apresenta Políticas Públicas de Ciclomobilidade e Participação Social, fruto de um trabalho da Câmara Temática da Bicicleta. Sua exposição é dividida com Rafael Drummond e Daniel Guth. Primeiro, Drummond (conselheiro representando a região Centro) apresenta a atual estrutura cicloviária da cidade: 498 km de ciclovias e ciclofaixas; SP é a cidade brasileira com maior malha cicloviária, porém muitos desses km não permitem conectividade. Há mais de quatro mil paraciclos instalados, o que é muito importante para possibilitar que o ciclista circule e estacione sua bicicleta. Há pouco mais de 50 bicicletários públicos na Região Metropolitana de SP, porém muitos deles não funcionam 24 horas, o que limita o uso. Os sistemas compartilhados BikeSampa e CicloSampa auxiliam, mas se limitam a uma área pequena do município. Permitiram 2,3 milhões de viagens desde 2012. Ciclofaixas de Lazer dão visibilidade à bicicleta, com 100 mil participantes por edição. Uso da bicicleta em SP: 0,62% das viagens na RMSP. Estimativa atual é de 1 a 2%; para 2030, objetivo é ampliar o uso para 5 a 7% de todas as viagens. Guth faz uma análise de como chegamos aqui, apresentando a origem da bicicleta e do primeiro velódromo. Ele afirma que a cidade de SP tem "um histórico muito pernicioso de políticas para o carro". Até 1950, bicicletas custavam caro e não povoavam as ruas. Em 1948, a inauguração da primeira fábrica da Caloi no Brooklin torna o acesso à bicicleta mais popular. Primeira ciclovia em SP surgiu em 1975, destruída cinco anos depois. O primeiro desenho de rede cicloviária paulistana, prevendo 174 Km, foi em 1981. "É importante dizer que estamos discutindo rede cicloviária em 2017, tendo um histórico de décadas. Portanto, não é novidade pra cidade e não deveria ser tratado [esse assunto] nem como novidade nem como algo afeto a uma, duas, três gestões." Guth vai traçando uma linha do tempo (contexto histórico) com as principais conquistas e marcos no desenvolvimento de uma cultura cicloviária na cidade, até 2017. No seu modo de ver, SP avançou muito na produção de dados e de campanhas, especialmente para combater o chamado "bikelash". Marina Harkot reflete como podemos e devemos ir além. As demais cidades brasileiras se espelham nas boas práticas e no investimento na bicicleta dado pela cidade de SP. De acordo com ela, as bicicletas são ideais para percursos curtos (de até 10 km), mas também podem servir para trajetos maiores. A restrição [ao uso da bicicleta] a percursos curtos é a negação dos efeitos e benefícios trazidos pelo ato de pedalar, para Marina. Algumas de suas falas: "Com esta nova licitação de ônibus, esperamos que todos os [coletivos] super-articulados permitam a entrada da bicicleta, após um determinado horário nos fins de semana." "Eu, Marina, defendo políticas rígidas de estacionamento. Não pode continuar falando em estacionamento público e de graça, como se fosse um direito inegável e que deva continuar sendo reforçado. Porque não é o que fazem as maiores cidades do mundo, que vêm implementando estacionamento pago." "Uma pesquisa OD do Metrô é insuficiente para acompanhar a evolução do uso da bicicleta na cidade, até porque esse não é seu propósito." Marina reclama da carência de mais indicadores, pesquisas e dados específicos sobre isso. "Cinco vereadores e algumas associações comerciais propõem remoção de ciclovias e ciclofaixas na cidade ("bikelash"). A Ciclovia da Av. Paulista é exemplo para o mundo inteiro, não só para o Brasil." A malha existente tem pedaços desconectados, mas a política do PlanMob vai até 2030. Algumas vias não podem esperar até lá pra ganhar essas</p>

conexões [ciclovias] pendentes, no entanto. Por fim, a palestrante reclama que três obras com orçamento carimbado - parte da Operação Urbana Faria Lima - tiveram, segundo ela, seu orçamento congelado: a ciclopasseira e a adequação das pontes Eusébio Matoso e do Jaguaré. "Querida muito saber, da Prefeitura, por que essa verba foi congelada?"

>Sérgio Avelleda – agradece e abre o debate.

FALA 7

Interlocutor: Izabel Rodrigues

Cargo: Suplente (segmento operadores do serviço de transporte)

Assunto da fala: Educação no trânsito e infraestrutura cicloviária

Sugere a instalação de paraciclos em mercados, a exemplo do que fazem cidades do interior. Vê a necessidade de uma forte campanha de educação para todos: pedestres, ciclistas e motoristas, bem como de colocação de gradis em ciclovias e ciclofaixas para maior proteção do ciclista. Defende os condutores de ônibus, que muitas vezes se envolvem em acidentes devido a pontos cegos.

FALA 8

Interlocutor: Rafael Calábria

Cargo: Representante do IDEC

Assunto da fala: Participação popular

Ressalta a importância da participação popular na discussão de políticas públicas a favor de uma mobilidade mais efetiva.

FALA 9

Interlocutor: Laura Ceneviva

Cargo: Representante da Secretaria Municipal do Verde e Meio Ambiente (SVMA)

Assunto da fala: Política cicloviária

Destaca a relevância da política cicloviária para o meio ambiente: a bicicleta ocupa pouco solo, implica numa transformação pessoal e social e, ainda, impacta positivamente na questão do clima.

FALA 10

Interlocutor: Carla Cristina Moraes

Cargo: Conselheira (usuário temático regional – Centro)

Assunto da fala: Educação no trânsito

Fala que a convivência com motoristas de ônibus não tem sido pacífica. Eles não respeitam quem é mais frágil no trânsito, infelizmente.

FALA 11

Interlocutor: Roberta Quinze **Cargo:** Representante da Secretaria Municipal de Fazenda (SF)

Assunto da fala: Despesas com infraestrutura cicloviária (Operação Urbana Faria Lima)

Informa que já foram gastos 50 milhões de reais para as ciclovias, pela Operação Urbana Faria Lima, negando congelamento.

>Marina Harkot replica, lendo uma mensagem que "nosso representante no conselho gestor da Operação Urbana enviou". Por um discurso de austeridade financeira, "pareceu que as estruturas cicloviárias previstas nas pontes Cidade Universitária e Eusébio Matoso não iam sair".

FALA 12

Interlocutor: Laura Ceneviva **Cargo:** Representante da SVMA

Assunto da fala: Operação Urbana Faria Lima

Lembra que a SVMA foi criada no momento em que se fazia o licenciamento ambiental da Operação Urbana Faria Lima, e a inserção do melhoramento cicloviário surgiu da licença

ambiental. "Essa Operação mostra como a cultura técnica vem se transformando ao longo dos anos. Com todo o dinheiro que a Operação teve, o cara chega de metrô (na estação Faria Lima) e tem de andar na chuva, de um jeito ruim, para um ponto de ônibus sem cobertura..."

FALA 13

Interlocutor: Sandra Ramalhoso **Cargo:** Conselheira (segmento pessoas com deficiência)

Assunto da fala: Acessibilidade e oferta de linha de ônibus

Reitera pedido de mobilidade na região da Av. Sapopemba, onde recentemente foi atropelada: calçadas não têm acessibilidade. Ela reivindica uma linha de ônibus dali até a estação Vila Prudente, porque só há vans atualmente.

>Tuca Munhoz (SPTrans) - informa que a SPTrans estuda adoção de micro-ônibus com piso baixo, para melhorar essa acessibilidade no transporte público.

>Sérgio Avelleda – lamentou o acidente e diz que está feliz em vê-la no Conselho.

FALA 14

Interlocutor: Lúcia Emília Guedes **Cargo:** Suplente (segmento pessoas com deficiência)

Assunto da fala: Acessibilidade nas calçadas e ciclofaixas

Não vê São Paulo como uma cidade para as pessoas. Foi atropelada na Alameda Jaú, onde não tem rampa para cadeirante em nenhum lugar. Teve sua cadeira toda desmontada. Posiciona-se contra a substituição de ciclofaixa por ciclorrota. "Onde vou andar?! Porque a calçada não me recebe, e na maioria das vezes eu ando é na ciclofaixa." Ela sugere a colocação de agentes de acessibilidade nos ônibus.

FALA 15

Interlocutor: Renata Falzoni **Cargo:** Representante do Portal Bike é Legal

Assunto da fala: Respeito no trânsito

Exige mudança de atitude e mais respeito no trânsito entre todos os usuários, sobretudo, dos motorizados em relação aos mais frágeis.

FALA 16

Interlocutor: Izabel Rodrigues **Cargo:** Suplente (segmento operadores do serviço de transporte)

Assunto da fala: Informações nos ônibus, qualidade do serviço

Critica a qualidade das ciclofaixas na periferia.

>Marina Harkot concorda e atribui os buracos, em grande parte, à falta de responsabilidade das concessionárias; denuncia que o veículo DST 9799 ou 9979, viatura da CET conduzida por um agente, tirou várias "finas" de Marina na Av. Rebouças há 15 dias. Ambos estavam no corredor exclusivo de ônibus. Ela opina que "muitas vezes, os ciclistas ultrapassam o semáforo vermelho, respeitando pedestres e com consciência do que significa essa ultrapassagem, que é justamente a não perda da inércia – a bicicleta é veículo movido à propulsão humana."

FALA 17

Interlocutor: Meli Malatesta **Cargo:** Conselheira (segmento idosos)

Assunto da fala: Respeito no trânsito

Complementa a fala de Marina Harkot sobre desrespeito ao semáforo por ciclistas. O usuário da bicicleta fura o sinal quando, na visão dela, ele se sente inseguro e precisa se impor no trânsito.

FALA 18
Interlocutor: Sérgio Avelleda Cargo: Secretário de Mobilidade e Transportes
Assunto da fala: Esclarecimentos sobre a política cicloviária em São Paulo
<p>Diz que, em seis meses de gestão, já houve várias reuniões (quase 20, ao todo) do CMTT e suas Câmaras Temáticas de Bicicleta e Pedestres; ele próprio participou da maioria, significando um comprometimento do governo com essas causas. "Recebemos um ambiente a respeito da temática "bicicletas" muito complicado na cidade. Há entidades com legitimidade social, com muito desconforto em relação a determinadas ciclovias. Nós, como governo, não podemos deixar de ouvir todos os atores da sociedade. Há outros setores querendo discutir, com o governo municipal, a maneira como o plano cicloviário foi implantado nos últimos quatro anos. É preciso entender que essas pessoas têm o direito de serem ouvidas; muitas delas se sentiram, durante a implantação do plano cicloviário, alijadas do processo de participação." Avelleda informa que recebeu reclamação "brutal" dos comerciantes do Bom Retiro sobre queda de clientela em função da implantação de ciclovia na região. Um cenário, segundo os reclamantes, de redução da sua atividade econômica mais intensa no eixo da ciclovia. Ele diz que entende o incômodo, mas fato é que "essa ciclovia é estruturante por conectar ciclovias muito importantes". O secretário continua: "fazer política pública não se resume a um planejamento técnico de gabinete ou de adequação ao anseio de uma parte da sociedade. A política pública é sustentável a longo prazo, quanto mais apoio político e social ela tiver. Implantar ciclovia agradando apenas os ciclistas ou cicloativistas e desagradando todo o resto da sociedade é favorecer o <i>bikelash!</i>" Avelleda reitera a importância do diálogo para angariar aliados a políticas públicas que resultem em ganhos econômicos, sociais e ambientais para a cidade. Ele defende, e justifica, os projetos de ciclorrotas: não haverá essa tipologia em vias com ônibus, ressaltou. Admite que, antes da Ciclovia da Paulista, ele mesmo chegou, pedalando, a avançar o semáforo vermelho ali, por uma sensação maior de segurança. Mas, isso não significa que ciclistas devam desrespeitar pedestres nem tampouco regras de trânsito. Voltando à questão da política cicloviária, enfatiza: "de fato, é preciso deixar de lado qualquer fanatismo em se tratando de política cicloviária. Não podemos dizer que toda ciclovia na cidade de São Paulo é boa e que nada precisa ser revisto. Isso não é <i>bikelash</i>. Todos os pedidos que chegaram pra nós para retirada de ciclovias, nenhum foi acolhido cegamente. Todos estão sendo objeto de profundo diálogo, numa busca de solução que privilegie a mobilidade ativa e respeite a comunidade local. "</p>

FALA 19
Interlocutor: Daphne Savoy Cargo: Gerente de Planejamento da CET
Assunto da fala: Esclarecimentos sobre a Operação Urbana Faria Lima
<p>Informa que há um representante da Gerência de Planejamento da CET na Operação Urbana Faria Lima e que os projetos referentes à ciclovia do Jaguaré (ligação com a Av. Jaguaré) estão em andamento na Coordenação das Prefeituras Regionais para implantação, e o projeto da ciclopasseira encontra-se em SP Obras para projeto.</p>

FALA 20
Interlocutor: Nancy Schneider Cargo: Superintendência de Planejamento da CET
Assunto da fala: Articulação com Prefeituras Regionais
<p>Propõe união de esforços e sugere reuniões técnicas entre a CET, comunidade e cicloativistas, para montar propostas técnicas de trabalho por região, por meio do apoio também das Prefeituras Regionais.</p>

FALA 21
Interlocutor: Daniel Guth Cargo: Conselheiro
Assunto da fala: Críticas ao funcionamento do Conselho
<p>Concordando com Nancy Schneider, propõe um diálogo mais técnico, mais direto, para que as coisas saiam do papel. Qual é o orçamento para expansão cicloviária em 2018? Pergunta. Ele</p>

expõe um pouco da angústia dos cicloativistas: em seis meses de gestão, foram removidas ciclovias no Morumbi (Rua Amarílis) e na Vila Maria.

>Sérgio Avelleda diz que a da Vila Maria foi repintada.

>Daniel Guth replica que tem visto uma agenda, até o momento, negativa pra quem anda de bicicleta na cidade de São Paulo, citando desde aumento nos limites de velocidade nas Marginais, volta de alguns horários de faixa exclusiva de ônibus até crescimento no número de mortes de pedestres e ciclistas.

FALA 22

Interlocutor: Elizeu Soares Lopes **Cargo:** Assessor de Gabinete da SMT

Assunto da fala: Articulações para a política cicloviária

Faz reflexão sobre articular segmentos do governo correlatos à política cicloviária e valoriza atuação da SMT/CET de diálogo, enfatizando a importância de uma postura mediadora por parte do gestor público.

FALA 23

Interlocutor: Adilson de Souza **Cargo:** Conselheiro (representante da Zona Norte)

Assunto da fala: Divulgação das reuniões do CMTT

Reclama da falta de divulgação prévia das reuniões do CMTT no site do Conselho e na *fan page*. "Fomos avisados dessa há três dias, e por e-mail; não houve nenhuma ligação. Assim será com as audiências públicas nas 32 prefeituras regionais para discutir a licitação de ônibus? Se forem como as do Plano de Metas, será vergonhoso, porque havia espaços vazios, sem a gente ter acesso ao escopo do que está sendo discutido ali." Sua última observação é sobre a situação dos cobradores de ônibus: "Qual é o plano real para absorver esses quase 20 mil funcionários? Poderíamos criar, também, a figura do auxiliar de bordo, por que não? Para auxiliar pessoas com dificuldades de mobilidade."

>Sérgio Avelleda - responde que a agenda das reuniões é aberta, participativa e disponível no site do CMTT, além de serem publicados avisos no Diário Oficial.

FALA 24

Interlocutor: Thiago Benicchio **Cargo:** Representante do Instituto de Políticas de Transporte e Desenvolvimento (ITDP_

Assunto da fala: Estacionamento em via pública e rede cicloviária

Corroborar a importância do diálogo entre poder público e sociedade. "O estacionamento em via pública não é um direito. Estacionamento gratuito em via pública é um equívoco urbano, porque a gente desperdiça espaço com isso. Sobre a malha cicloviária, fez-se uma opção por vias secundárias e agora tem de se pensar em caminhos mais diretos para os ciclistas, melhorando a questão da conectividade. Finalmente, chegou o momento de discutir essas revisões", opina ele. Chama a atenção para a falta de manutenção de ciclovias, que estão se apagando e desaparecendo.

FALA 25

Interlocutor: Jabs Maia dos Santos **Cargo:** Representante da Secretaria Municipal de Governo (SGM)

Assunto da fala: Situação dos cobradores de ônibus e das vias cicláveis, Maio Amarelo

Reitera que o governo não vai demitir cobradores, desmentindo notícias falsas a esse respeito. A prefeitura também não vai acabar com ciclofaixas, nem ciclovias. "Queremos uma revisão, não sua extinção. Revisão é necessária." Por fim, ele parabeniza a SMT pelo Movimento Maio Amarelo.

FALA 26
Interlocutor: Mity Hori Kato Cargo: Conselheira (representante da Zona Oeste)
Assunto da fala: Ouvidoria
Pergunta quantas solicitações de munícipes há para a SMT, e em relação à CET e à SPTrans? "Muitas vezes, munícipes reclamam que não recebem respostas dos seus pedidos. Estão tomando alguma providência para melhorar isso?"
<i>>Leonara (ouvidora da SPTrans) – comprometeu-se a responder as dúvidas de Mity Kato, esclarecendo que aquilo que não for atendido via 156 pode ser reclamado nas ouvidorias tanto da SPTrans, quanto da CET.</i>

FALA 27
Interlocutor: Sérgio Avelleda Cargo: Secretário de Mobilidade e Transportes
Assunto da fala: Situação dos cobradores de ônibus
Reforça que não haverá demissão de cobradores. Eles serão reaproveitados em outras funções, como de motorista de ônibus (quem quiser e havendo vagas para esse cargo, evidentemente).

FALA 28
Interlocutor: Rafael Calábria Cargo: Representante do IDEC
Assunto da fala: Situação dos cobradores de ônibus e audiências públicas
Diz que este assunto dos cobradores precisa ser mais bem discutido, porque eles têm outros serviços além da cobrança. Sobre a licitação dos ônibus, ele pede o adiamento das audiências públicas, para que a sociedade tenha mais tempo de se inteirar da pauta.
<i>>Sérgio Avelleda - diz que não irá adiar e que fará quantas audiências forem necessárias.</i>

FALA 29
Interlocutor: Rafael Drummond Cargo: Conselheiro
Assunto da fala: Audiências públicas
Preocupa-se com a qualidade técnica das audiências públicas em três dias nas 32 prefeituras regionais pra discutir a licitação dos ônibus. "Haverá gente da SPTrans [corpo técnico] em todas elas para responder aos questionamentos da comunidade?"
<i>>Sérgio Avelleda - responde que sim, que haverá no mínimo três pessoas capacitadas em cada audiência e que o objetivo é discutir melhor o edital, ouvindo as sugestões da população.</i>

FALA 30
Interlocutor: Mauro Ramon Cargo: Convidado
Assunto da fala: Ciclovia da Av. Ricardo Jafet, 156 e auxiliar de bordo nos ônibus
Reclama das calçadas na região central e pergunta se a ciclovia da Av. Ricardo Jafet será retomada. Critica também a ineficiência do 156. Ele considera válida a ideia de se ter a figura do auxiliar de bordo nos ônibus.

FALA 31
Interlocutor: Suzana Nogueira Cargo: Departamento de Planejamento de Modos Ativos da CET
Assunto da fala: Ciclovia da Av. Ricardo Jafet
Explica que a Av. Ricardo Jafet, embora seja uma via de ligação importante, tem um córrego e um pavimento com afundamento (mais de 60 cm), o que no momento não possibilita uma ciclovia como inicialmente planejado.

FALA 32
Interlocutor: Sérgio Avelleda Cargo: Secretário de Mobilidade e Transportes
Assunto da fala: Ciclovia da Rua Amarílis
Informa que pediu à Prefeitura Regional do Butantã que marque uma audiência pública para discutir a continuidade (ou não) da ciclovia da Rua Amarílis (no Morumbi), devido à resistência da população local.

FALA 33
Interlocutor: Marina Harkot Cargo: Conselheira (segmento bicicleta)
Assunto da fala: Ingerência das Prefeituras Regionais na pauta da SMT
Pergunta se o recapeamento feito ali e a não colocação da ciclovia abrem precedente para ingerência das prefeituras regionais sobre a SMT?
<i>>Sérgio Avelleda - diz que não e que não se trata de ingerência da regional sobre a CET/SMT.</i>

FALA 34
Interlocutor: Tuca Munhoz Cargo: Representante da SPTrans
Assunto da fala: Acessibilidade nas calçadas
Sugere uma apresentação da Comissão Permanente de Calçadas numa futura reunião ordinária do CMTT, já que o assunto Calçamento é pauta recorrente nesse Conselho. "No âmbito da SPTrans, estamos preocupados com pontos de ônibus e seus entornos, no que se refere a locais com maior urgência de melhorias de acessibilidade."

FALA 35
Interlocutor: Carolina Cominotti Cargo: Assessora de Gabinete (SMT)
Assunto da fala: Comissão Permanente de Calçadas
Diz que essa comissão é um grupo intersecretarial e, a partir de agosto, haverá maior interação com as demais entidades que estão requisitando conhecer a Comissão.

FALA 36
Interlocutor: Sérgio Avelleda Cargo: Secretário de Mobilidade e Transportes
Assunto da fala: Encerramento e agradecimentos
Procede ao encerramento, agradece a presença dos conselheiros (14 do governo, seis dos operadores de serviços de transportes, 11 dos usuários temáticos regionais, totalizando 31 conselheiros presentes, dos 63 que formam o CMTT). Diz que a próxima reunião será em 20 de julho, das 8 às 11 horas, no mesmo local. E a pauta será o tema do Transporte Escolar.